TL7233-2

Dip. 9 Jun 96.-

Campos, querido irmão

Foi uma surpresa receber carta tua via E-Mail. Espero que estejas recuperando-te e que em breve possas já andar sem problemas de maior.

Eu sei que o irmão RM esteve aí recentemente e deves ter-lhe contado... um pouco ... daquela formidável vida que levávamos no mato! Deves ter o 1º homem do mato, dos nossos tempos, que está aí fora ... para contar a situação. Já está aí o celebre Mauk, mas todos compreendemos bem as suas intenções ... ele aí é o 'legendário comandante das Falintil', segundo o palerma do Abilio Araujo.

Eu sei que deves ter conhecimento da mensagem em tetum que mandei para aí e que o irmão RM já vos dou a conhecer. Quero repetir para ti que a actuação do Azancot Menezes não é a posição da AST e o próprio Avelino já lhe chamou a atenção sobre isso. Não são adversários políticos e estão a trabalhar com dedicação, apenas os que estão aí fora é que têm algumas manias.

Quanto à Ojectil, consulta sempre outros irmãos aí (RM, Cardoso e Pascoela). Quanto ao Abílio Araujo e seu grupo, nunca utilizem a violência e nada de pensar em 'kelas'. Tratem de não ligar a eles e denunciar casos como o desse Eduardo a todos quantos aí chegam.

Procurem participar o melhor na luta, mas tu deves incentivar sempre nos mais jovens o espírito de disciplina e de sacrifício e total entrega nos estudos.

Deveis organizar-vos e ajudar-vos mùtuamente. Quem puder trabalhar, procura um trabalho para diminuir o peso às organizações solidárias. Devereis sempre velar pela harmonia e unidade entre vós e periódicas reuniões de reflexão, de crítica e auto-crítica ajudar-vos-ão a manter-vos unidos num clima comunitário que preservará o vosso ideal de luta. Muitos, antes de vós, ou trabalham ou casam-se e põem já a luta para trás e começam a optar por actuar sòzinhos para satisfazer apenas seus interesses.

Deveis formar um núcleo onde a disciplina e a unidade vos fortaleça e possa arrastar mais outros. Há muito que pensar com os velhos da comunidade timorrense que estão aí há muito tempo e sei que estão dispostos a ajudar-vos e a participar na construção de um núcleo-piloto da Comunidade timorense.

Escreve sempre. A ti, o abraço do irmão de sempre,

FIMIRENO